



Veterinários defendem que nova lei põe em risco segurança alimentar

A Ordem dos Médicos Veterinários alertou hoje que o decreto-lei que transfere competências da Direção Geral de Veterinária para as autarquias põe em risco a segurança alimentar e defendeu a revisão da lei.

Lusa
07 Junho 2019 — 13:44



TÓPICOS

- Economia
- País

Em declarações à agência Lusa, Jorge Cid, bastonário da Ordem dos Veterinários (OMV), disse que a nova legislação, que entrou em vigor em janeiro, ignorou o parecer negativo dado por esta estrutura, que aponta a perda de independência destes profissionais e o conflito de interesses.

"As câmaras vão ficar com o poder de decidir em quase tudo, a Direção Geral de Alimentação e Veterinária ficou com poderes muito reduzidos", afirmou Jorge Cid, afirmando que tudo o que tem que ver com géneros alimentícios fica sob a alçada das autarquias.

O responsável defendeu que "a maioria das autarquias nem sequer tem veterinários municipais" e que "não estão preparadas" para assegurar tudo o que a legislação lhes atribui.

"Com a segurança alimentar não se brinca", alertou Jorge Cid, sublinhando que há "falta de transparência" porque "não se pode ser juiz em causa própria".

"Os autarcas querem agradar à sua população e dificilmente tomarão grandes medidas drásticas contra estabelecimentos que operem no seu município. Basta perceber isso para perceber que a segurança alimentar está em causa", afirmou o bastonário da OMV.

Jorge Cid disse ainda que as regras devem ser uniformes em todo o país, e recordou: "Os animais muitas vezes são criados num município, mortos noutra e consumidos noutra. Como é que se garante a segurança alimentar se cada município toma as suas medidas?".

"Isto é desmantelar um serviço que funcionava relativamente bem, o esquema era correto e só não funcionava melhor por falta de meios", disse.

O bastonário frisou que o mercado que envolve os bens alimentares "é muito exigente em termos de segurança" e defendeu que, com a exportação, "se um dia há algum problema é o país todo que sofre, não apenas um município".

"Vai ser muito difícil assegurar uma uniformidade na inspeção destes alimentos, de origem animal, pulverizando estas atribuições pela quantidade de câmaras de há", considerou o responsável, lembrando que apenas 20% das autarquias aceitaram ficar com estas competências já este ano.

A Ordem dos Médicos veterinários defende uma revisão do decreto-lei, dizendo que se trata de "um retrocesso brutal numa coisa que funcionava bem" e insistindo que a lei é um "tiro no pé" e poderá ter "consequências dramáticas".

P A R T I L H A R



EXCLUSIVOS

Oficiais de justiça revoltados.
Alcochete e Marquês em risco

esses gritos." Vítimas de
Em África, segundo a OMS, só
existe um profissional de saúde
mental por cada cem mil pessoas.

1935

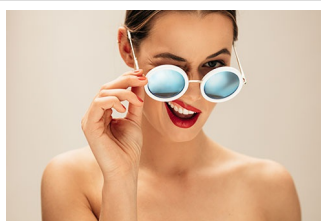
Boris atacado: da discussão
com a namorada aos
conselhos de Bannon

Milton Nascimento
tudo muito esq
Brasil"

Ver Tudo



Sabe qual o aparelho que
revolucionou a indústria
automóvel?



5 passos para ver melhor a
estrada

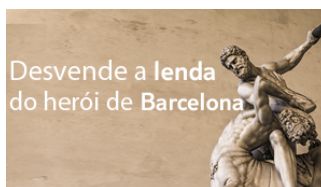


Os heróis do mundo sustentável.

Ver Tudo



Jantar com um
fantasma na
Torre de Londres.



Desvende a lenda
do herói de Barcelona



Ver Tudo



Loja | Gandra | Paredes



Sonae Sierra investe 228
milhões de euros no Colombo
e NorteShopping



Loja | Lagos

SECÇÕES

Poder
País
Vida e Futuro
Mundo
Cidades
Cultura
Desportos

REVISTAS

Evasões
DN Ócio
DN Life
DN Insider

SERVIÇOS

Estatuto Editorial
Assinaturas
Newsletter
Termos & Condições
Ficha Técnica
Publicidade
A Mensagem Nónio
Contactos

MARCAS DO GRUPO

TSF
Dinheiro Vivo
O Jogo
Delas
Motor 24
V Digital
Men's Health
Women's Health
N-TV
Notícias Magazine
Evasões
Volta ao Mundo



Global Media Group, 2018 © Todos os Direitos Reservados

Endereço de e-mail

SUBSCREVER



Assinar **DN** Edição do Dia

Fundado a 29 de Dezembro de 1864